

(P. 2 - AT2 - 07/07/87)

ASSUNTO: III Festival
capixaba de Teatro Ama-
dor

BR.TBES.C.622

T026

TEATRO

O festival foi um sucesso

As grandes premiações do Terceiro Festival Capixaba de Teatro Amador foram para as revelações Sandra Contarato e Euclides Rampinelli, os melhores atores. A peça As Mortas de Nossa Ilha, de Vera Viana, ficou em primeiro lugar.

Quem foi a Nova Venécia constatou o seguinte: a cidade transforma-se, gradativamente, num polo de movimentação cultural do Norte do Espírito Santo, ao lado de São Mateus. Surpreendeu a quantidade de público. Todos os dias o Cine Teatro Universal, com 511 cadeiras, tinha casa cheia. Alguns espetáculos chegaram a ser encenados duas vezes.

Ponto mais extremo da imigração italiana na América do Sul, considerando o início como a Argentina, o município recebeu o nome Nova Venécia como uma homenagem aos imigrantes que lá chegaram originários da região conhecida como Vêneto. Venécia é a pronúncia italiana de Veneza, em português.

Com um parque industrial considerável, Nova Venécia é uma cidade de médio porte. O forte da economia é a indústria de laticínios. Com escolas de até segundo grau no município, os jovens venecianos, para cursar a universidade, são levados a migrar para Colatina ou Vitória. Entretanto, a movimentação cultural é grande no lugar. E quem participou do Terceiro Festival Capixaba de Teatro Amador, pela primeira vez sediado em Nova Venécia, acha que foi uma decisão acertada a mudança de palco.

Agostino Lazzaro, ator e escritor, esteve na cidade como representante do Centro de Estudos Cênicos do Espírito Santo e membro do júri que escolheu as três melhores encenações e os melhores atores e atrizes, nas

categorias adulto e infantil. O júri selecionou ainda melhores texto, cenografia, figurino, iluminação, direção, sonoplastia. A forma de premiação foi a seguinte: cada componente do júri fazia a sua escolha, acompanhada de avaliação. A soma dos pontos indicou os premiados. A escolha da peça As Mortas de Nossa Ilha, por exemplo, não foi unânime. Recebeu indicações para o primeiro lugar — de dois integrantes do júri, um deles Agostino Lazzaro — Os Palhaços Não Podem Morrer, do Grupo de Teatro de São Mateus, de onde saiu o melhor ator, Euclides Rampinelli.

PREMIADOS

O primeiro lugar ficou com a peça As Mortas de Nossa Ilha, de Vera Viana, encenada pelo Grupo Vianinha, de Vitória. O segundo lugar foi para Os Palhaços Não Podem Morrer, de Antônio Eduardo Barbosa e Euclides Rampinelli, direção de Antônio E. Barbosa, encenada pelo Grumata, de São Mateus. O terceiro lugar coube a Velório à Brasileira, texto de Aziz Bajour, direção de Wellington Passos, encenada pelo grupo Língua de Trapo, de Castelo.

Os prêmios de melhor ator e melhor atriz ficaram com Euclides Rampinelli e Sandra Contarato. Na categoria infantil, apenas a atriz foi premiada, a que fez o pa-



Nova Venécia em cena

pel de Emília no espetáculo Real Ilusão, do Grupo Pé de Moleque, da Serra. A melhor direção foi a de Wellington Passos, do Língua de Trapo. Melhor cenografia a de Sérgio Cardoso, do Grumata. Melhor iluminação a de Armando Mecnas, do Mecnas Troupe. Melhor sonoplastia de Ronaldo Medeiros, do Ataq Cardíaco. Melhor figurino, de Zanina Ziviani, do Grupo de Teatro de Nova Venécia. Melhor texto, o de As Mortas de Nossa Ilha.

Agostino Lazzaro destaca o trabalho de Sandra Contarato. Ele diz: "O único trabalho sério. A atriz preocupou-se com a construção do personagem. O que mais chamou a atenção foi a intensidade dramática com que ela trabalha. Foi uma interpretação sensível e madura para uma atriz de 19 anos". Do ator Euclides, que fez o Palhaço Pirlampo, Agostino diz que também foi o melhor. "Pela sua força interpretativa e por conseguir convencer fazendo um palhaço como os palhaços de formação circense que a gente viu na infância."

Não apenas os premiados agradaram. Uma outra surpresa veio de Castelo. Agostino destacou o trabalho de Sílvia Cogo, que atuou em Velório à Brasileira. Sílvia começou em teatro recentemente e tem grande facilidade para fazer o gênero comédia. "Consegue fa-

cilmente empatia com o público". E revela a grande atriz que pode ser. Outra surpresa: Léia Corona, de Nova Venécia, que fez Aurora, na peça Essa Mulher É Minha. Com mais talento para o dramático, Léia é mais uma promessa para o teatro capixaba.

INVESTINDO

O envolvimento do Departamento Estadual de Cultura, Instituto Nacional de Artes Cênicas e Prefeitura Municipal de Nova Venécia resultaram num acontecimento "fundamental à cultura do Espírito Santo." A história do teatro na cidade é considerada muito recente. O primeiro grupo de Nova Venécia foi criado em 1984. O vereador Otamir Carloni, à frente do movimento cultural da cidade, e o prefeito Adelson Salvador são os responsáveis, com a participação da Federação Capixaba de Teatro Amador, pela realização do festival, diz Agostino.

É Agostino, ainda, que, ao fazer uma avaliação do acontecimento, menciona a realização paralela de uma reunião da Confederação Nacional de Teatro Amador, com representantes de 14 estados, que lá estiveram para discutir as propostas que foram levadas como subsídios para a Constituinte, além das 30 mil assinaturas que pedem o fim da censura.



Vera Viana

13